

Brincadeira é coisa séria! A importância das brincadeiras e jogos para a Educação Física na escola

BARBOSA, Neusa Maria Carvalho
PEREIRA, Verônica Aparecida
Unesp – Bauru
UFSCar

Com a inserção de profissionais da Educação Física nos primeiros anos do Ensino Fundamental, há necessidade de reflexão e intervenção quanto às práticas educativas para esta clientela. Trabalhar com crianças requer do profissional de Educação Física, metodologias e estratégias diferenciadas, principalmente, pautadas em atividades lúdicas. Diante disso, buscou-se nessa pesquisa caracterizar se há ocorrência de brincadeiras sócio-culturais nas aulas de Educação Física nos quatro primeiros anos do Ensino Fundamental em onze escolas do município de Bauru. Para coleta de dados foi organizada uma entrevista semi-estruturada sobre: planejamento de aula, utilização de brincadeiras, concepção de jogos e importância do brincar. Além do relato dos professores, houve observação sistemática das aulas, com preenchimento de protocolos de registro de ocorrência de: utilização de brincadeiras, coerência entre a atividade e os objetivos propostos, adequação da atividade em função da idade e necessidade das crianças atendidas, tempo e espaço físico. As 11 escolas participantes representavam seis escolas públicas e cinco particulares, distribuídas geograficamente pela cidade. Foram tomadas providências éticas quanto ao sigilo dos participantes, obedecendo as normas do Conselho Nacional de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram para uma carência de estratégias lúdicas durante as aulas, embora a importância do brincar apareça na fala das docentes. Foi frequente a justificativa de falta de espaço físico adequado, tanto nas escolas públicas como particulares. Uma análise mais refinada dos dados poderá apontar brincadeiras possíveis, mesmo em um espaço limitado, orientando práticas futuras destas e outras escolas que estejam preocupadas com a contribuição da Educação Física para o desenvolvimento infantil. Frente aos resultados, a pesquisadora pretende propor um projeto piloto junto às escolas, buscando estabelecer formas diferenciadas de utilização de brincadeiras sócio-educativas, que possam favorecer condições de socialização e desenvolvimento físico. A longo prazo, o trabalho poderá nortear discussões sobre mudanças necessárias na estrutura das escolas.